

de hemoglobina subiram (14 g/dL), com diminuição rápida dos reticulócitos e da icterícia, e melhora significativa da astenia. A avaliação do clone HPN em neutrófilos - 98% e hemácias - 95% confirma a ausência de hemólise intra ou extravascular. **Conclusão:** Este caso demonstra que a citometria de fluxo juntamente com parâmetros laboratoriais básicos como reticulócitos, LDH e bilirrubinas pode auxiliar na interpretação do tipo de hemólise e da resposta aos inibidores de complemento. Tanto Eculizumab quanto Danicopan mostraram benefícios clínicos significativos nos contextos utilizados, embora a paciente tenha apresentado complicações e eventos adversos. O uso subsequente de Pegcetacoplane resultou em melhora clínica evidente desta paciente, impactando inclusive na qualidade de vida. Este relato reforça a importância do monitoramento contínuo e personalizado do tratamento da Hemoglobinúria Paroxística Noturna na atualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.178>

PREVALÊNCIA DA TALASSEMIA NO ESTADO DO PARÁ

LOP Assuncao^a, SJ Sales^a, CID Valente^a,
SC Coroa^a, SMS Trindade^a, JS Oliveira^b,
JPDR Lima^b

^a Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil

^b Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi estimar o perfil demográfico do paciente com Talassemia no Pará entre 1989 a 2024, além de analisar informações da produção ambulatorial e hospitalar. **Material e métodos:** O presente resumo se trata de um estudo descritivo, retrospectivo com uso de dados secundários obtidos a partir de banco de dados HEMOPA – SISCO. O presente trata-se de pacientes com hemoglobinopatias, compreendendo o período de janeiro de 189 a julho de 2024, realizado Fundação HEMOPA. Os critérios para inclusão foram: portadores de talassemia e talassemia a esclarecer. Os dados foram extraídos, e convergido a um formulário digital contendo as perguntas. Após os dados obtidos foram classificados e analisado estatisticamente no programa Excel 365. **Resultados:** Constituiu-se de 117 dados, onde a incidência do local de nascimento dos usuários, 43,6% são de Belém, seguido de 10,3% de Ananindeua (região metropolitana) e em terceiro lugar Cidade de Marabá com representatividade de 6,0% e seguido das demais cidades. Em relação ao sistema ABO-Rh verificou-se que a distribuição foram: O+ (43,1%), O- (1,7%), A+ (6,9%), B+ (2,6%) e AB+ (1,7%), não encontrados usuários dos grupos A-, B- e AB-. Em relação aos tipos de talassemia, verifica-se que: Beta Talassemia Minor (66,7%), seguida de Beta Talassemia Intermediária (13,7%), Beta Talassemia Major (6,0%), Alfa Talassemia Major (6,0%), Alfa Talassemia Minor (4,3%) e Alfa Talassemia Intermediária (0,9%). Desses, 6,8% são pacientes de transfusão de hemocomponentes crônicos e 12,0% possuem outro diagnóstico hematológicos. **Discussão:** A

incidência geográfica observou-se que a maior parte dos pacientes são provenientes das áreas próximas a capital paraense, não encontramos nenhum estudo comparativo, mas associamos a dimensão do Estado e sua capital está no litoral, levando o difícil acesso a capital. No HEMOPA, a beta talassemia minor apresenta o maior índice de pacientes atendidos e cadastrados, totalizando 66,7%. Segundo o Ministério da Saúde (2016), cerca de 1,5% da população caucasiana no Brasil é portadora da beta talassemia minor, embora a prevalência seja menor do que em países do Mediterrâneo ou do Sudeste Asiático, a condição ainda é relevante devido à demografia do país. A disponibilidade de triagem para talassemia e outras hemoglobinopatias é essencial em um país cuja diversidade genética é influenciada pela colonização e migração históricas da região do Mediterrâneo e da África (Rosenfeld et al., 2019). **Conclusão:** Esse é um dos primeiros estudos, a determinar a prevalência de talassemia atendido pelo HEMOPA. A talassemia mais prevalente no referido estudo foi a beta talassemia menor, residentes de Belém-PA, do grupo sanguíneo O+. Este estudo pode ser utilizado como uma ferramenta para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e a prevenção das hemoglobinopatias no Estado do Pará. Os resultados ressaltam a importância do aconselhamento genético e de pesquisas que apoiem o manejo adequado dessas condições, especialmente considerando os efeitos da miscigenação brasileira.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.179>

ANALGESIA COM AURICULOTERAPIA NO MANEJO DE ÚLCERAS DE MEMBROS INFERIORES EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA FALCIFORME: RELATO DE CASOS

FGOM Manoel, GFA Pinto, AA Azevedo,
BD Benites

Centro de Hematologia e Hemoterapia
(Hemocentro), Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: Úlceras de membros estão entre as mais complexas manifestações das Doenças Falciformes (DF). Essas lesões apresentam difícil cicatrização, risco de infecção e altas taxas de recorrência, com dor severa e progressiva em todas as etapas do tratamento; resultando em considerável impacto físico e psicológico. Auriculoterapia é um método de tratamento derivado da Medicina Tradicional Chinesa, com inserção de agulhas ou sementes em pontos específicos do pavilhão auricular, refletindo no sistema nervoso autônomo e levando a respostas fisiológicas e psíquicas, que incluem modulação da sensação dolorosa. O objetivo deste relato é expor os benefícios da auriculoterapia no manejo da dor nas diversas etapas de curativo de úlceras cutâneas. **Material e métodos:** Análise retrospectiva da aplicação de Escala Visual Analógica de dor (EVA) pré, intra e pós procedimentos, e no intervalo entre atendimentos, além de descrição dos relatos dos pacientes. No acuponto auricular ShenMen foi aplicado laser de baixa potência (100 mW, vermelho, 660nm, 1J) para